



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA FRANCISCO AOS MEMBROS DO SÍNODO GRECO-MELQUITA

Segunda-feira, 12 de fevereiro de 2018

[Multimídia]

Beatitude, queridos Irmãos no episcopado!

Agradeço-vos a vossa visita. A feliz ocasião é dada pela manifestação pública da Comunhão Eclesiástica, que terá lugar amanhã de manhã durante a Celebração eucarística e que eu tive a oportunidade de conceder a Vossa Beatitude na [Carta do passado dia 22 de junho](#), depois da Sua eleição como Patriarca, *Pater et Caput*, por parte do Sínodo dos Bispos.

Então, como agora, querido Irmão, garanto-lhe a minha proximidade constante na oração: que o Senhor Ressuscitado lhe esteja próximo e O acompanhe na missão que Lhe foi confiada. É uma oração que não pode ser dissociada daquela pela amada Síria e por todo o Médio Oriente, região na qual a vossa Igreja está profundamente enraizada e desempenha um precioso serviço para o bem do Povo de Deus. Uma presença, a vossa, que não se limita ao Médio Oriente, mas que abrange, já há muitos anos, aqueles países para onde muitos fiéis greco-melquitas se transferiram em busca de uma vida melhor. Também a estes fiéis na diáspora e aos seus Pastores dirijo a minha oração e a minha afetuosa recordação.

Nesta difícil fase histórica muitas comunidades cristãs no Médio Oriente são chamadas a viver a fé no Senhor Jesus no meio de numerosas provações. Faço votos fervorosos a fim de que, com o seu testemunho de vida, os Bispos e os sacerdotes greco-melquitas possam encorajar os fiéis a permanecer na terra onde a Providência divina quis que nascessem. Na mencionada [Carta de junho](#) recordei que «nunca como neste momento, os pastores são chamados a manifestar, diante do povo de Deus que sofre, comunhão, unidade, proximidade, solidariedade, transparência e testemunho». Convido-vos fraternalmente a prosseguirem por este caminho. Como sabeis, convoquei, para o dia 23 deste mês, um dia de oração e jejum pela paz. Naquela ocasião não deixarei de recordar de maneira especial a Síria, atingida nestes últimos anos por sofrimentos

indizíveis. Viestes como peregrinos a Roma, junto do túmulo do Apóstolo Pedro, na conclusão da vossa última Assembleia sinodal, que teve lugar no Líbano nos primeiros dias do mês. Trata-se sempre de um momento fundamental, de caminho comum, durante o qual Patriarca e Bispos são chamados a tomar decisões importantes para o bem dos fiéis, inclusive através da eleição dos novos Bispos, de Pastores que sejam testemunhas do Ressuscitado. Pastores que, como fez o Senhor com os seus discípulos, reanimem os corações dos fiéis, estando próximos deles, consolando-os, indo ao encontro deles e das suas necessidades; Pastores que, ao mesmo tempo, os acompanhem rumo ao alto, para “buscar as coisas lá do alto, onde está Cristo (...) e não as da terra” (cf. *Col 3*, 1-2). Temos tanta necessidade de pastores que abracem a vida com a amplitude do coração de Deus, sem se conformarem com as satisfações terrenas, sem se contentarem em mandar em frente aquilo que já existe, mas aspirando sempre pelo alto; Pastores *portadores do Alto*, livres da tentação de se manterem “a baixa altitude”, desvinculados das medidas restritas de uma vida morna e rotineira; pastores pobres, não apegados ao dinheiro e ao luxo, no meio de um povo pobre que sofre, anunciadores coerentes da esperança pascal, em perene caminho com os irmãos e as irmãs. Sentindo-me feliz por dar o Consentimento Pontifício aos Bispos por vós eleitos, gostaria de poder ver pessoalmente a grandeza destes horizontes.

Beatitude, Excelências, renovo de coração a minha gratidão pela vossa visita fraterna. Quando regressardes às vossas Sedes e encontrardes os sacerdotes, os religiosos, as religiosas e os fiéis, recordai-lhes que estão no coração e na oração do Papa. A Toda Santa Mãe de Deus, Rainha da paz, vos guarde e vos proteja. E ao ter a alegria de conceder a vós e às vossas comunidades a minha Bênção, peço-vos, por favor, que não vos esqueçais de rezar por mim.